**UM ESTUDO SOBRE AS CATEGORIAS DO SAGRADO POR UMA PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGIA DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

***Ronaldo José Batista Santos***[[1]](#footnote-0)

**Grupo de Trabalho (GT) :**1 Ciências da Religião e Ensino Religioso: interfaces epistemológicas

**Resumo**

O presente projeto de pesquisa pretende realizar um estudo analítico bibliográfico sobre as categorias do Sagrado, no propósito de desenvolver uma perspectiva de maior abrangência, em relação às questões levantadas nos debates acadêmicos na atualidade, que giram em torno da legitimidade científica ou não dos métodos da pesquisa fenomenológica das Ciências da Religião, que se apoiam no núcleo apriorístico do conceito do "Numinoso", como o elemento catalizador que possibilita o desenvolvimento da abordagem fenomenológica nos estudos dos fenômenos religiosos. Tendo como principal referencial teórico as obras de Mircea Eliade, que versam direta ou indiretamente, sobre a temática do Sagrado na sua oposição com o profano, e da importância do imaginário para uma compreensão destas questões.

**Palavras-chave:** Ciências da Religião, Sagrado, método, fenomenologia, imaginário.

**1 Introdução**

É consenso de todos os estudiosos do campo religioso, que a Ciência da Religião começou a partir dos estudos linguísticos comparados, realizados pelo eminente filólogo alemão Max Miller, quando pesquisava as origens do Sânscrito, que o levou aos textos sagrados do hinduísmo, mais precisamente ao Rig-veda, que é considerado o mais antigo texto escrito no sânscrito, sendo também um texto sagrado. Estes direcionamentos o fizeram considerar a importância de estudos específicos voltados para as religiões, tendo como referência o Cristianismo, para se compreender a história das origens e desenvolvimento das sociedades humanas. A Ciência da Religião ganhou força neste propósito inicial, e se converte em uma disciplina auxiliar para os estudos históricos da linguística comparada, que o professor Miller estava realizando. Sendo assim, neste sentido herda o método histórico-comparativo, que vai ser a primeira via no fazer científico, até o final do séc. XIX e início do séc. XX.

Mas a passagem para o novo século, foi também o começo de grandes questionamentos no campo científico geral: A validade dos critérios metodológicos das Ciências estava sendo questionada, principalmente naquelas ditas como modelos empíricos exatos, para todas as demais outras, que faziam parte das Ciências Humanas na época. Assim, as sólidas construções teóricas da Física e Matemática estavam sendo revistos pela nova geração de pesquisadores que buscavam desmontar todas aquelas concepções que se acreditavam como paradigmas intocáveis e absolutos, tais como: mudanças das noções de tempo e espaço que agora se tornavam relativas, dependendo do ponto de referência do observador pela Teoria da Relatividade de "Einstein". A nova mecânica quântica quebrava a possibilidade da interação objetiva entre sujeito e objeto no campo experimental pelo Princípio da Incerteza formulado por "Heisenberg". Assim também não foi diferente para os cientistas da Religião, que buscavam um método de pesquisa que desse conta das novas demandas relacionadas ao fazer científico para uma pesquisa além do condicionamento historicista, que a prática metodológica na época estava condicionada. Se fazia necessário encontrar um princípio fundamental que pudesse conduzir à uma metodologia empírica que desse conta do fenômeno religioso. E que este pudesse ser reconhecido como tal, em meio à multiplicidade dos outros fenômenos e, além disso, pelo princípio fundamental, isolá-lo como objeto para a realização dos estudos exclusivos da Ciência da Religião.

Em 1917 o professor Rudolf Otto pública a sua monumental obra: "O Sagrado", que no original alemão é: (Das Heilige). Neste livro, pela primeira vez o conceito do Sagrado é sistematicamente caracterizado e definido como o apriorístico fundamental de onde brotaria o "Numinoso", que é fora do contexto racional, mas que é captado assim pelas faculdades emotivas do ser humana. E só depois ganha significação, sendo este substrato que compõe toda representação discursiva sobre o fenômeno religioso por uma determinada religião constituída. Mas estamos ainda no terreno teórico da filosofia da Religião, não é precisamente Ciência da Religião o que o professor Otto expõe nesta obra. Para se tornar um fundamento consistente na direção de uma metodologia própria, foi preciso os esforços e a dedicação de outros teóricos que também, de alguma forma, buscavam uma metodologia, faltando para isso um suporte fundamental para que construíssem as suas teorias em prol da implantação do método fenomenológico aos estudos científico das manifestações do Sagrado, como fenômenos religiosos.

O professor Hans Jürgen Greschat, em seu livro "O que é Ciência da Religião”, apresenta três teóricos da fenomenologia da Religião que deram curso significativo na implantação do método fenomenológico aos estudos do fenômeno religioso. Foram eles: Gerardus von der Leeuw (1890- 1950), que foi professor de história da religião na Universidade de Groningen, na Holanda, e que primeiramente desenvolveu uma teoria fenomenológica da Religião, tendo nas categorias apriorística do Sagrado de Otto o suporte da orientação teórica. Posteriormente, Friedrich Heiler (1892- 1967), professor de história da religião na Universidade de Marburgo, desenvolve também uma outra teoria, não muito diferenciada da primeira teoria em suas bases fundamentais. Em 1969 apareceu a última das fenomenologias da Religião de Geo Widengren, professor de história da religião em Uppala, que não fugiu da linha teórica proposta das duas primeiras:

Não há muita diferença entre a primeira, a segunda e a terceira fenomenologia da religião. Quem escreveu uma nova não tinha a intenção de imitar os seus antecessores, mas optou por uma maneira de apresentação e uma organização dos parágrafos que se destacam das anteriores. Do ponto de vista do conteúdo, porém, é muito pouco o que distingue os livros (Greschat, 2005, pág. 140).

A partir dos anos 50 do séc. XX a credibilidade do método fenomenológico e de algumas categorias, começou à ser questionada. Atualmente, a fenomenologia da religião, e consequentemente a noção sistematizada do Sagrado, que serve de fundamento axiomático, vem gradativamente perdendo credibilidade nos meios acadêmicos em geral, principalmente nas universidades europeias, com destaque para as alemãs. Na década de setenta do séc. XX a briga dos métodos foi o marco decisório neste processo da desmontagem da unanimidade sobre a validade do método fenomenológico nas pesquisas em Ciência da Religião, que fez e faz ecos nos departamentos das universidades brasileiras nos atuais cursos de Ciências da Religião:

A Fenomenologia da Religião foi a abordagem dominante na fase inicial da Ciências da Religião, logo após de sua institucionalização em Universidades europeias. Uma "briga de métodos nos anos setenta do séc. XX, porém diminuiu consideravelmente a influência desse paradigma, embora a intensidade desse processo tenha variado de acordo com o status da disciplina em diferentes contextos nacionais. (USARSKI, 2005, pág. 73.).

**2 Fundamentação teórica**

A pesquisa que pretendo realizar vai se inserir no âmago desta questão epistemológica das Ciências da Religião, que se encontra hoje na pauta das discussões e debates entre os cientistas da Religião nas Universidades brasileiras. Mesmo que de forma ainda não muito expressiva, o tema é levantado e requer uma devida atenção pela sua complexidade, já que ela perdura no cenário acadêmico do nosso campo de conhecimento desde a sua institucionalização. É um tema que necessita de muitos estudos prévios e bem elaborados, na busca de novas perspectivas que possam ampliar a nossa visão sobre ele. Este é o principal direcionamento que pretendemos realizar nesta pesquisa.

Buscando a literatura que trata especificamente deste tema em questão: da autonomia epistemológica das Ciências da Religião em nosso dias, me dei conta que o núcleo convergente de toda estas discussões se encontra na cientificidade ou não das categorias do Sagrado, sendo ainda mais preciso, o da noção axiomática do que se convencionou designar do "Numinoso", que significa algo que não faz parte da nossa experiência humana, más que, ao mesmo tempo, nos atinge de forma marcante no profundo da nossa dimensão ontológica. Esta categoria nuclear funda uma metafísica para explicar de forma universal o fenômeno religioso, que aparece à consciência e ganha no ato primário do apetecer para alguém (consciência) intencionalidade:

O Sagrado é, em primeiro lugar, uma categoria de interpretação e avaliação que ocorre apenas no campo religioso, que se intromete em outros campos, por exemplo, na ética-- mas que não procede de nenhum deles (OTTO, Pág, 07).

Assim, fica evidente que a questão central da perda da credibilidade de certas categorias fenomenológicas nas Ciências da Religião gira em torno da falta de critérios empíricos para sua compreensão, que muitos debatedores da área não conseguem aceitar como um procedimento cientificamente aceitável. Assim fica esta lacuna epistemológica que abriu espaços para diferentes encaminhamentos e suposições divergentes, sem ter ainda um acordo da comunidade científica envolvida, ou mesmo um programa geral de debates contínuos em torno deste tema, que se apresenta como fundamental para toda e qualquer ciência que queira se afirmar como tal. No cenário é cada mais caótico, pelas imprecisões sobre o que pode ou não ser realmente considerado como científico pela medida e pelos resultados: "Existem várias críticas ao projeto fenomenológico que busca definir religião em termos do Sagrado" (ENGLER, pág. 30.).

Dando seguimento à apreciação sobre as categorias do Sagrado, deparei- me com a leitura da obra: "O Sagrado e o profano", de Mircea Eliade que, de um certa forma, contínua de maneira horizontal o que Rudolf Otto concebeu inicialmente na verticalidade. A horizontalidade desenvolvida por Eliade é, na verdade, uma ampliação teórica, partindo do núcleo das categorias do Sagrado, sendo o "Numinoso" o elemento central, axiomático, apriorístico, na fenomenologia de Otto. Na ampliação Eliade concebe, em oposição direta à categoria do profano, como o oposto que possibilita o deslocamento horizontal dinâmico, dá conta das manifestações do Sagrado como hierofanias: manifestações no tempo e no espaço comuns, convertidos pela intencionalidade no *homo religiosus* em tempo sagrado e em espaço sagrado, pela sua captação do fenômeno a partir da sua visão do Sagrado:

Rudolf Otto, em Ideia do Sagrado", isola vários aspectos dessa dimensão da experiência humana, o Sagrado como mistério, tremor e fascinação. Mircea Eliade explora o que ele chamou de “hierofanias", manifestações do Sagrado no mundo (ENGLER, Pág, 30.).

Um outro importante aspectos na teoria de Mircea Eliade, como uma ampliação horizontal sobre o conceito do Sagrado, agora em oposição direta ao profano como categoria oposta por uma dependência binária, dialética, destas na promoção de um dinamismo horizontal que a verticalidade inicial na teoria de Otto era incapaz de processar. Mas ainda é possível identificarmos uma outra qualidade que pode nos passar despercebidos, que é da importância do imaginário, permeado a todo este processo dinâmico da horizontalidade, na percepção do fenômeno religioso como hierofania pelo *homo religiosus*.

Assim, é pelo imaginário, presente nas concepções religiosas que constitui o campo na perspectiva do sujeito religioso, que um espaço físico comum delimitado e condicionado pelas leis físicas, se transmuta em “espaço sagrado”, pelas lentes culturais incutidas no hábito do sujeito que professa um credo religioso. Da mesma forma, a noção do tempo, que é medido nos relógios, se converte em “tempo sagrado”, despido de toda temporalidade que se pode medir, prever, conjecturar. Sendo que, este processo de transformações horizontais pela medida do Sagrado, em oposição ao profano, só é possível mediante o campo do imaginário.

Sendo assim, pretendo seguir os encaminhamentos propostos por Eliade para promover um estudo que possa aumentar, com novas perspectivas, a questão da autonomia epistemológica das Ciências da Religião.

**3 Metodologia**

É uma pesquisa bibliográfica que pretende primeiramente levantar e classificar a literatura existente, entre livros, artigos científicos, conferência etc. que abordam o tema problema da questão epistemológica das Ciências da Religião em relação às inúmeras críticas levantadas sobre a validade científica do método fenomenológico das Ciências da Religião na atualidade.

A primeira etapa será da escolha e seleção bibliográfica das obras de maior relevância que, nestes primeiros contatos da leitura e do fichamento, marcará o próximo passo a ser seguido mediante às primeiras conclusões analíticas tomadas nesta primeira abordagem. Na segunda fase da revisão bibliográfica, seguindo as diretrizes estabelecidas nos primeiros contatos com a literatura selecionada, prosseguiremos com uma nova seleção e classificação literária na busca de suportes teóricos que, de forma direta ou indiretamente, estão ligados às questões analisadas, envolvendo uma melhor elucidação teórica sobre as mesmas. Assim, na terceira etapa, pretendo fazer uma segunda reavaliação mais abrangente, com uma síntese do primeiro e segundo momentos, que será também um primeiro posicionamento em face aos objetivos proposta no projeto de pesquisa aqui proposto de antemão. Então, na última e quarta etapa pretendo finalizar o processo da análise proposta e prosseguir na dissertação e conclusão da monografia.

**4 Conclusão**

Busco com a realização deste projeto de pesquisa, estabelecer uma melhor compreensão epistemológica sobre a questão do Sagrado como categoria fundamental para o desenvolvimento de uma perspectiva fenomenológica que possa articular novos parâmetros epistêmicos na definição de uma metodologia científica que possa definir caminhos no debate da autonomia das ciências da religião, delimitando seu objeto próprio de estudos que caracteriza a dimensão do homem religioso em sua ligação com as manifestações do sagrado em meio ao profano. Assim, parte de um pressuposto fenomenológico da religião já estabelecido nas obras de Rudolf Otto e de Mircea Eliade e de seus continuadores de que existe uma Ciências da Religião que tem nas outras ciências humanas, tais como: Sociologia da Religião, Antropologia da Religião, Psicologia da Religião, etc... O seu suporte epistemológico. E uma outra Ciências da Religião autônoma com seu próprio objeto epistêmico, não descartando as outras ciências sociais que cumprem a função de auxiliadoras no estudo profundo do fenômeno religioso.

**Referências:**

BRITO, Enio J. da Costa. Tradições religiosas entre a oralidade e o conhecimento do letramento. In.: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.) *Compêndio de Ciências da Religião.* São Paulo: Paulinas; Paulus,2013, p, 485- 498.

CALVANI, Carlos E. A realidade de deuses e das deusas --- contribuições da teoria do imaginário para as Ciências da Religião. *Revista Numen,* vol,25, n, 1, 2022.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o profano.* Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ENGLE, Steven. Teoria da Religião Norte-americana: Alguns debates recentes. *Revista de Estudos da Religião,* n.4, p.27-42, 2004.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é Ciências da Religião.* Tradução: Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2005.

GROSS. Eduardo. Hermenêutica e Religião a partir de Paulo Ricoeur. *Numen:* revista de estudos e pesquisa da religião, v. 2, n.1, p. 33-49.

Imagens do diabo na MPB. Linguagens - Revista de letras, Artes e Comunicação, v.4, n.1 p.58- 74, jan./mar. 2010; Mito e Rito na religião popular-- comentários sobre uma canção de Gilberto Gil. *Revista Tear Online,* vol,9, n.1, 2022.

NOGEIRA, Paulo Augusto de Souza. Religião e Linguagem: proposta de articulação de um Campo complexo. *Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião,* v.14, n.42, p.240-261,30 jun.2016.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado:* os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo, Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

USARSKI, Frank. Os Enganos Sobre O Sagrado - uma síntese da crítica ao ramo "clássico " da fenomenologia da religião e seus conceitos chaves. *Revista de Estudos da Religião,* n.4, P.73-95. 2004.

1. Mestrando em Ciência da Religião (UFS). [↑](#footnote-ref-0)